

COM A PALAVRA

VALDO BARCELOS



Fotos: ADRIANA GARCIA

Ele se reconhece ateu e também ex-comunista. Mas, o fato de hoje ver a perspectiva de esquerda por outros prismas, em que cabem, por exemplo, os direitos humanos e a ecologia, não transformam Valdo Barcelos em menos radical. "Em alguns aspectos, sou muito mais radical que antes", afirma esse veterinário que tem se dedicado à área da Educação, se especializando nos últimos anos no tema da educação ambiental. A dedicação é tamanha que, Barcelos, 58 anos, casado, e pai da Maria (11 anos), já lançou várias obras, entre elas, "Paz, um vôo possível" (AGE, 2004); "Império do terror- um olhar ecologista" (Sulina, 2004); "Invisível cotidiano" (AGE, 2006) e, na Feira do Livro 2007, o livro de poesias "Ponte pênsil" (Siciliano, 2007). Na entrevista concedida ao Jornal da SEDUFSM, Valdo Barcelos explica alguns trechos polêmicos do seu recente livro, em que estão colocadas 128 poesias. Pacifista e ecologista assumido, Barcelos acredita que cada um, individualmente, pode contribuir para a preservação do planeta.

Eu acredito num planeta melhor

PERGUNTAS & RESPOSTAS

Pergunta- Que relação o senhor faz entre o terrorismo de estado, as guerras, e a questão de ecologia?

Resposta- Aproveito a tua pergunta para fazer referência ao livro 'Império do Terror - Um olhar ecologista', porque o livro tem um pouco essa intenção. Ver que relação pode haver entre isso e ver como se pode interferir na questão do terrorismo. Num sentido bem amplo, como exemplo temos o Estado norte-americano, atualmente governado pelo presidente Bush e os Falcões, existem outros, mas esse está mais em evidência, por motivos óbvios. E outro exemplo é o terrorismo de grupo, também em maior evidência, com a Al Qaeda, de Osama Bin Laden. Esses dois são grande exemplos de terrorismo, que estão em pauta na mídia e na vida das pessoas. As questões ambientais, eu procuro ampliar um pouco mais a discussão que se consolidou. Primeiramente, é discutir as questões ecológicas em uma perspectiva ideológica, do ambiente 'natural'. Então, eu procuro tratar disso também contemplando as relações de um dos componentes desse planeta, que são os seres humanos. Nesse sentido, o terrorismo é uma ação humana, pelo menos com essa classificação. Nós não usamos o terrorismo para designar a ação de um animal, como por exemplo, um cão, um gato ou um papagaio. Eles fazem outras coisas, inclusive que provoca a

morte de uns aos outros, mas o nome terrorismo é nosso. Se é uma ação humana, precisamos pensar como tal. Porque as questões da ecologia no sentido originário da palavra, que vem do grego "oikos", que significa casa e representa o planeta terra ("gaia") e é desta forma que eu vejo a possibilidade de fazer uma relação. Então, eu trato de entender a trajetória que chegou a esse terrorismo globalizado de estado e de grupos, que é um fenômeno tipicamente contemporâneo. Para exemplificar que sempre existiu terrorismo na história da humanidade temos o *Cavalo de Tróia*. O terrorismo hoje tomou outras conotações, porque o mundo mudou, as pessoas mudaram, a cultura está em permanente mudança. Uma das modificações é que ele se planetarizou, assim como grande parte das coisas no mundo. Seria estranho se outras coisas não se globalizassem, e o terrorismo é uma delas. Então, o livro tenta entender esse cenário e plantar algumas alternativas para esse fenômeno do terrorismo. Essas, que não vão à mesma perspectiva de mais terrorismo ou de mais guerra. Assim, pensar numa forma que não fosse o enfrentamento bélico dos Estados Unidos e nem de grupos como o Al Qaeda. Daí a idéia de um olhar ecologista e pacifista. O título inicial do livro tinha o nome pacifista,

mas por questões de mercado e editorial, acabou saindo e ficou ecologista. A intenção seria procurar alternativas além daquelas que nos oferecem, por exemplo, logo depois do episódio do 11 de setembro, nos setores intelectuais, educacionais e políticos, ouvíamos uma discussão interessante. As pessoas até condenavam o terrorismo, mas em seguida, elas começavam a buscar justificativas no caso do atentado às Torres Gêmeas do World Trade Center. Sobre os que tinham morrido, sobre o sofrimento, a destruição: porém, os Estados Unidos são um império. Mas os EUA invadiram não sei onde. Quer dizer, depois disso sempre vinha uma condição e depois vinham justificativas ao terrorismo. Isso me incomodava muito, porque eu já estava procurando outras explicações e me mobilizou para escrever mais sobre o tema. Então, surgiu a idéia muito próxima do pensamento ecologista, que surgiu na década de 60 do século passado, juntamente com outros movimentos pacifista, das mulheres, da contracultura, das etnias. Esses movimentos buscaram outras alternativas. Em nenhuma dessas alternativas tinham dado conta dos problemas desses grupos de minorias ativas. Essa é idéia do livro, enfrentar esse evento sem ser através da guerra e da violência física e simbólica.

P- Saindo um pouco do terrorismo e entrando no aspecto ecológico da relação homem e a natureza. Como cada um de nós pode colaborar no processo educativo, no sentido de se visualizar o planeta de uma forma que não a que nós temos hoje, de forma predatória?

R- O processo educativo se dá naquele espaço onde a pessoa se constrói, se edifica uma pessoa mais solidária ou competitiva. Isso acontece desde antes de nascer, quando as mulheres se comunicam com os filhos na barriga. Essas crianças já estão em contato com o mundo, porque já estão aprendendo. Que contribuições possíveis podem ser dadas? O pensamento do ecologista no seu surgimento era que deveria se fazer coisas agora e acreditar na força das pequenas ações. Pequenas ações são possíveis, por nós. Mas se for muito grande como o aquecimento global, vai depender do Bush (George W.), das grandes empresas, da China, do Japão, do Brasil. Individualmente, eu posso contribuir tomando um banho menos demorado, dando carona para um colega, fazer um café com coador de pano. Então, se eu tenho uma ação predatória ela se propagará. Existem muitas pessoas fazendo coisas bem simples. Outra ótima atitude ecológica é as pessoas serem mais sinceras e menos dissimuladas e competitivas. Isso são atitudes que irão mudar as relações entre as pessoas. Tem um